

Estudo recomenda mudanças drásticas

WASHINGTON — Todas as autoridades financeiras internacionais que conversam com o ministro Fernando Henrique Cardoso puxam logo o mesmo assunto: a inflação brasileira. Quando ela vai baixar? O que o Governo está fazendo para conseguir isso? — perguntam.

Esse é também o tema central das discussões da equipe brasileira com economistas do FMI. Segundo eles, o caso brasileiro não é de hiperinflação, mas sim de inflação crônica. E para vencer isso, têm dito, é preciso algo mais do que uma reforma fiscal. "Incontáveis tentativas de estabilização sugerem que interromper uma inflação crônica não é tarefa fácil. Para isso é necessário um ajuste fiscal, mas isso não é o suficiente", diz um trecho do mais novo estudo do FMI a esse respeito. Sem entrar em detalhes, o documento diz que só se consegue combater esse tipo de inflação através de "drásticas reformas fiscal e estrutural".